

## Democracia Cristã – José Ribeiro E Castro – 2024

Corrente política que se desenvolveu no século XX, a democracia cristã inspira-se na Doutrina Social da Igreja. Afirmou-se a partir do pensamento social dos Papas, desde finais do século XIX. Numa Europa em profunda crise social e confrontada com a emergência do socialismo marxista, a Igreja tomou posição, em várias Encíclicas, a favor de uma terceira via, que rejeita o liberalismo capitalista, sem preocupações sociais, e o marxismo. O primeiro Papa a fazer estes pronunciamentos foi Leão XIII, pela encíclica *Rerum Novarum* (A sede de inovações), em 15 de maio de 1891, que denunciou as condições desumanas de trabalho da classe operária e definiu os princípios cristãos perante as questões sociais e económicas do tempo. Escreveu ainda a *Graves de communi re* (As graves discussões sobre questões económicas), em 1901, especificamente sobre a democracia cristã. Pio XI actualizaria com a *Quadragesimo Anno* (No 40.º aniversário), em 1931. São João XXIII escrevia a *Mater et Magistra* (Mãe e mestra), em 1961, e *Pacem in Terris* (A Paz na Terra), em 1963. São Paulo VI, publicou a *Populorum Progressio* (O desenvolvimento dos povos), em 1967. São João Paulo II completou com a *Laborem Exercens* (É mediante o trabalho), em 1981, a *Sollicitudo rei socialis* (A solicitude social), em 1987, e a *Centesimus Annus* (O Centenário), em 1991. Bento XVI deixou-nos a *Caritas in Veritate* (A caridade na verdade), em 2009. E o Papa Francisco actualizou com a *Laudato Si'* (Louvado sejas), em 2015, que ampliou o pensamento da Igreja às questões ambientais, e a *Fratelli Tutti* (Todos irmãos), em 2020. Os filósofos franceses Jacques Maritain (1882-1973) e Emmanuel Mounier (1905-1950) inspiraram também os democrata-cristãos. A democracia cristã segue princípios filosóficos cristãos: concepção da história com raiz espiritual e não materialista, primado da moral, dignidade da pessoa, a paz, bem comum e justiça social. Prossegue o personalismo comunitário, com a pessoa no centro, princípio e fim de toda a acção política. Defende a cultura da vida, a liberdade religiosa, a descentralização administrativa e a economia social de mercado. Tem como valores básicos a liberdade, a participação democrática, a livre empresa, a função social da propriedade, a solidariedade, a família, a liberdade de educação, a subsidiariedade e o humanismo integral. É não-confessional. Os primeiros partidos e movimentos democrata-cristãos surgem na viragem entre os séculos XIX e XX, como o Partido Popular de Luigi Sturzo, em Itália (fundado em 1919), e o Partido do Centro, na Alemanha, partido católico fundado em 1870. Em Portugal, o Centro Académico da Democracia Cristã, CADC, associação cívica e social, foi fundado em 1901. Mas é sobretudo após a 2.ª Grande Guerra que a Democracia Cristã conhece o seu apogeu na Europa, juntando ao pensamento político, económico e social, um forte compromisso com a Paz e contribuindo marcadamente com a reconstrução da Europa, devastada pela guerra, e para a integração europeia a partir das Comunidades lançadas na década de 1950 – partidos e dirigentes democrata-cristãos (normalmente destaca-se Adenauer, de Gasperi e Schuman) lideravam nos países fundadores da, então, CEE: Alemanha, Bélgica, França, Itália, Luxemburgo, Países Baixos. O CDS aproximou-se da família democrata-cristã após a fundação em 1974, sendo recebido na UEDC logo em 1975. Na mesma época, a democracia cristã conheceu também expansão significativa na América Latina, com maior relevo no Chile, Venezuela e República Dominicana. Na Europa, é de centro-direita, sem expressão onde há tradição de partidos conservadores, que ocupam o seu espaço; na América Latina, inclina-se mais à esquerda. No plano internacional, organizou-se nas Novas Equipas Internacionais (NEI, fundadas em 1947), a que se seguiram a União Mundial Democrata-Cristã (UMDC, 1961) e a União Europeia Democrata-Cristã (UEDC, 1965), no período de maior apogeu. Hoje, na Europa, organiza-se no Partido Popular Europeu (PPE, 1976) e, no mundo, na Internacional Democrática do Centro (IDC, 1982) – “DC” era “Democrata-Cristã”, em 1982, e “Democrática do Centro”, desde 1999, a fim de traduzir a crescente adesão de partidos não-cristãos. Na América Latina, existe a Organização Democrata-Cristã da América (ODCA, 1947). Depois do apogeu nos anos 1960 a 1980, a democracia cristã entrou em crise e conhece atualmente algum

declínio. Contribuíram para isso a descristianização de muitas sociedades e a emergência de novas correntes à direita, na Europa; e, na América Latina, ter-se confundido com correntes mais à esquerda, da área da “teologia da libertação”. Ainda assim, está presente em mais de 80 países, incluindo alguns no continente africano. E, no Parlamento Europeu, o PPE mantém-se como maior grupo político, com 177 eurodeputados (25,4%) – Legislatura 2019/24.

**Bibliografia:**

- Encíclicas: todas as encíclicas papais referidas no texto podem ser encontradas em [https://www.vatican.va/offices/papal\\_docs\\_list\\_po.html](https://www.vatican.va/offices/papal_docs_list_po.html), quase todas com tradução em língua portuguesa.
- Rafael Caldera, A Revolução da Democracia Cristã, ed. APR, Lisboa 1974
- Marcel Prélot e Georges Lescuyer, Histoire des Idées Politiques, pp. 881 e segs., 9.ª edição, Dalloz 1986
- Diogo Freitas Do Amaral, As ideias políticas e sociais de Jesus Cristo, Bertrand Editora, 2019
- Grupo PPE, O futuro da Democracia Cristã - Uma bússola para as gerações futuras, EPP group dezembro de 2020 – in <https://www.eppgroup.eu/pt/noticias/o-futuro-da-democracia-crista> (descarga livre)
- Pepijn Corduwener, The Rise and Fall of the People's Parties, em especial pp. 94-111, Oxford University Press, 2023 – in <https://academic.oup.com/book/46848> (descarga livre)